

## As mentiras do inimigo e os valores do Reino de Deus (Graziano Crepaldi)

**"Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele, enraizados e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão. Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo." (Col. 2:6-8)**

Já chegaram a um nível de frustração na fé de vocês? Duvidaram de Deus e estão irritados com a condição atual da Igreja? Estão se perguntando o que esteja realmente acontecendo no mundo, e se a Igreja tem as respostas que estão procurando? Há mentiras na fé de vocês?

O tema central da mensagem de Cristo era o Reino de Deus. A Bíblia nos ensina que **"...ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo" (João 3.3)**. O trabalho de Deus em transformar a na nossa vida não objetiva em nos fazer participantes de um novo grupo religioso, mas em criar cidadãos do Reino, "uma nação santa" e "um povo eleito" separado para Sua visão na terra. Compreender no mundo de hoje a realidade de que Jesus é o nosso Rei é algo difícil para a maior parte dos crentes. Muitas pessoas pensam que Ele será Rei quando estaremos no céu, mas não tem uma revelação de que Ele é o nosso Rei hoje. As tentações das obras da carne descritas em Gal. 5:19-21 são difíceis de combater se não tivermos uma firme certeza no fato de que Jesus é o Rei da nossa vida. A Bíblia diz que o Reino de Deus é um reino de verdade, com direitos para seus cidadãos, estatutos, leis e até mesmo um governo. A Bíblia diz que esse governo, guiado por Jesus Rei e os seus verdadeiros discípulos (aqueles que obedecem a Cristo), reinará um dia sobre as nações da terra. **"O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre" (Ap. 11:15)**.

Este é o motivo pelo qual Satanás ama a religião, mas odeia o Reino de Deus. Ele não quer que descubramos quem somos em Cristo e como é glorioso o destino dos filhos de Deus. Nós sabemos que quando o inimigo não puder parar os discípulos de Jesus buscará se misturar a eles, pervertendo, enganando e confundindo os seus princípios de modo a dificultar o reconhecimento da verdade. Isso levará as pessoas a serem desencorajadas de buscar a Cristo e de continuarem a bater na porta do Pai. Nossos valores são colocados à prova quando decidimos caminhar na realidade do Reino com Cristo como Rei da nossa vida. Ele disse: **"cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelha, mas por dentro são lobos devoradores."** (Mt 7.15). João escreveu que o anticristo e os falsos apóstolos viriam no meio dos crentes. Paulo, Pedro e Judas sabiam que falsos apóstolos e mestres iriam se manifestar e por isso confrontaram a igreja de modo direto **(Col. 2:5-8)** para remover eventuais enganos, tradições humanas e qualquer outro obstáculo que os separasse da verdadeira mensagem de Cristo. Em Apocalipse, João viu que o mundo inteiro seguiria falsos profetas e a falsa igreja. **A falsa igreja é a besta sedutora da Babilônia (Ap. 13.1-18)**, sobre a besta os muitos nomes (cerca de 41.000 denominações do cristianismo), com seus chifres como um cordeiro (uma alusão à igreja verdadeira), mas que fala como um dragão (homens com mentes carnis, inimigos de Deus, e com uma imaginação malvada) e cujas palavras não são inspiradas pelo Espírito Santo, como aquelas de Jesus e dos Apóstolos. No ano passado viajamos para encontrar os líderes que formamos e as igrejas abertas com o auxílio de Deus em meio a muito sofrimento em muitas nações do mundo e tristemente vimos muitos crentes lutando com as seguintes mentiras de Satanás:

### 1) O ensino da super graça

O ensino da *super* graça é uma das mentiras mais perigosas que nestes anos tem atacado a Igreja em todo o mundo. Muitos "crentes salvos pela graça" abandonaram sua paixão por Cristo e ao invés de **"buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça" (Mt 6.33)** se voltaram para uma "liberdade conveniente e imerecida" que criou centenas de cristãos mornos. Algumas dessas pessoas vivem no pecado e aplacam a sua consciência pregando um Deus que é todo amor e que não condenará nunca, um Deus que não nos julga em nosso comportamento. Essas pessoas efetivamente **"transformaram a graça de Deus em libertinagem" (Jd 4)**. Isso significa que criaram para si mesmas uma licença para a imoralidade e estão buscando um modo para justificar o seu pecado. Não temos dúvidas de que esses crentes amam Jesus, mas estão simplesmente pregando uma verdade misturada no erro. Quando colocamos ênfase em um ensinamento específico da Bíblia e o apresentamos de forma a anular todas as advertências das Escrituras e também as próprias palavras de Jesus para adaptá-las às nossas vidas, falharemos totalmente. Os líderes que nos formaram eram habituados a dizer: "não levem a mensagem da Palavra aos outros sem deixar que a Palavra passe através de vocês". Os ensinamentos da *super* graça ressaltam que somos **salvos pela graça e não por obras (Ef. 2:8-9), que quando éramos ainda pecadores Cristo morreu por nós (Rom. 5:6-8), que não somos mais pecadores mas santos diante de Deus (1 Cor. 1:2), que o amor de Deus por nós não se baseia nas nossas obras (Rom. 5:9-10) e que tendo começado pelo Espírito não podemos nos tornar perfeitos através do esforço (Gal. 3:3)**. Essas verdades das Escrituras não deveriam nos levar a conclusões teológicas erradas. Jesus morreu por todos os nossos pecados passados, do presente e futuro, mas seria errado supor que, como crentes, não precisamos mais nos preocupar com o pecado. Devemos ainda confessar os pecados, nos arrependendo e o Espírito Santo nos convencerá novamente das nossas falhas. Muitas pessoas que

confundem a mensagem da graça abriram os seus corações ao engano passando da maravilhosa liberdade da santidade à escravidão do humanismo.

## 2) Abundância de maldade e relações sem o estabelecimento de alianças

A maldade permeia a nossa sociedade dos mais altos níveis do governo aos subúrbios mais baixos das nossas grandes cidades. Vemos um incrível ataque ao relacionamento de aliança que consiste no matrimônio. As nações e as famílias não são mais unidas ao redor de valores bíblicos e devemos coexistir com elementos que refletem de algum modo o Reino de Deus. A ilegalidade de ser "contra a lei" é uma forma de rebelião contra a autoridade de Deus que muitos seguidores de Cristo e igrejas tem adotado como estilo de vida. Essa é uma consequência direta da ênfase colocada sobre a mensagem da graça e muitos creem que sejam livres, uma vez que tem recusado a responsabilidade espiritual e as relações pactuais na sua vida. O problema principal é que Jesus não nos fez livres para pecar; Ele nos libertou do pecado para que pudéssemos amar. **Cristo morreu por nós e rompeu com o poder do pecado sobre as nossas vidas para que agora, pelo seu Espírito, possamos viver como justos e cumprir o mandamento da lei (Rom. 8:1-4).** Esses ensinamentos errados não conseguem nos fazer compreender que Cristo nos chama para ir além das exigências da lei. **Jesus explicou aos seus discípulos que o adultério atinge o coração e não somente o físico (Mt. 5:27-28).** A nossa carne propensa ao pecado é o verdadeiro problema e buscará sempre nos levar para mais longe do que gostaríamos de ir. O pecado nos promete tudo, sem deixar nada e nos custará mais caro do que jamais quisemos um dia pagar. Nestes dias, decidimos estudar novamente nas nossas igrejas os mandamentos de Jesus. Ele não é somente nosso Salvador e o nosso doutor, mas é também aquele que nos ensina a lei e é o Rei do país que governa, o Reino de Deus. O resumo das leis fundamentais de um país é a sua constituição. Esta é a lei sobre a qual o apóstolo Paulo escreveu: **Eu estou sob a lei de Cristo (1 Cor. 9:21).** O último mandamento de Jesus foi: **ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei (Mt 28.20).** As mensagens radicais de Cristo se tornaram para muitos crentes uma sugestão superficial e emotiva. Desse modo, o cristianismo deu espaço à ilegalidade e à anarquia espiritual.

## 3) O Evangelho da prosperidade

Nesses anos a mensagem que vem sendo pregada em algumas das maiores igrejas do mundo mudou do evangelho do Reino em um "novo Evangelho da prosperidade" baseado na saúde física, nas riquezas materiais e na obtenção de felicidade pessoal. Os ensinamentos do evangelho da prosperidade encorajam os seus seguidores a orarem e até mesmo obrigarem Deus a lhes dar bênçãos materiais. Essa filosofia reflete a ideia da liberdade pessoal, do autoritarismo e do individualismo do "sonho americano". Vale recordar que essa mentalidade não conseguiu gerar uma solução válida aos desafios políticos, econômicos e sociais do nosso tempo. Estamos convencidos de que essa "teologia da confissão positiva" seja a resposta que Jesus concedeu ao mundo? Infelizmente muitos líderes sinceros que necessitam de recursos, abraçam essa mensagem e começam a pregar Jesus como meio de lucro econômico, algo que Paulo já advertiu com termos fortes, falando sobre **"aqueles que tem a mente corrompida e que são privados da verdade, os quais pensam que a piedade é fonte de lucro." (1 Tim 6:5).** Em meio à aliança, Deus prometeu a Israel prosperidade econômica em resposta à sua obediência (Dt. 28:1-13). Os versículos dos Provérbios e dos Salmos conectam a prosperidade econômica à generosidade, ao trabalho duro, ao viver no temor a Deus e à fé (Salmos 112). No Novo Testamento há promessas específicas retiradas dos ensinamentos de Jesus por meio do **"deem e lhes será dado" (Lc 6:38)**, ao advertir sobre **não acumular tesouros nesta terra (Mt. 6:19-24)**, **não dar lugar à ganância (Lc 12:15)** e ao encorajar o **cuidar dos pobres (Mt. 25:31-46)**. Jesus não morreu para nos tornar ricos mas para **nos salvar da nossa perdição (Mt. 1:21)**. Paulo ensinava baseando-se nos princípios da sementeira e da colheita (1 Cor. 9, 2 Cor. 8:9, Fp. 4:11-19) e escreveu a Timóteo: **"... os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos. Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão." (1 Tim. 6:9-11).** Em outras palavras Deus não se opõe ao fato de que tenhamos dinheiro, mas é decididamente contra a ideia de que o dinheiro nos controle. **Deus escolheu os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos em fé e herdarem o Reino (Tiago 2:5).**

## 4) Culto ao homem e à personalidade

As falsas religiões geralmente têm seu início quando o homem toma o lugar de Deus. Paulo compartilha a mensagem do Evangelho aos Romanos começando em Deus e chegando na sequência ao homem. Era claro no seu ensinamento fundamental que Deus é santo e justo e nós, não o sendo, estamos sob o Seu juízo e precisamos da misericórdia que vem através da cruz. A pregação do Evangelho, sobretudo no Ocidente, tomou uma direção muito diferente; ao invés de focalizar no plano de Deus, se concentra nas pessoas e em seus problemas. Na nossa cultura temos sempre algo maior e melhor, e muitos mestres hoje em dia dizem que Cristo veio para fazer com que nos tornemos pessoas maiores e melhores. Na realidade Jesus compartilhou com seus discípulos uma ideia completamente diferente: **"Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si**

**mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará.” (Mt. 16:24-25).** Estamos surpresos ao ver quantas palavras como messias, senhor, salvador e ungido sejam continuamente utilizadas na mídia, por grupos políticos e também por esportistas. Muitos cristãos seguem ministros de cultos, profetas e pastores famosos ao invés de buscar a face de Deus. **“Se, então, alguém lhes disser: ‘Vejam, aqui está o Cristo!’ ou: ‘Ali está ele!’, não acreditem. Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos.” (Mt. 24:23-24).** Esses são os requisitos ideais para a vinda do anticristo, sendo que as pessoas habituadas a adorarem o homem desse modo, facilmente o colocarão em sua posição de autoridade no fim dos tempos.

## 5) Desafiar a autoridade da Palavra de Deus

No Jardim do Éden a serpente começou a desafiar a Palavra de Deus dizendo: **“Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim?’” (Gen. 3:1).** O desafio que Satanás trouxe era: **Deus realmente disse isso? Na verdade Deus não queria dizer aquilo.** Em outras palavras ... **não se preocupem que não morrerão se comer da árvore (v. 1-5).** Muitos livros e autores de filmes nos dizem que o texto bíblico não é mais confiável e a história de Jesus como a lemos no NT é incompleta. Algumas pessoas ao invés de sintonizar a sua vida aos valores do Reino de Deus buscam adaptar o Reino às suas vidas corrompidas. Se tornaram hábeis em tirar todos os mandamentos de Jesus que não estão dispostos a obedecer e aplicar nas suas vidas e, se não conseguem mudar a Palavra, então buscam discriminar e acusar aqueles que creem e ensinam a Bíblia como nos foi entregue. As Escrituras frequentemente contradizem nossas emoções e precisamos crucificar os nossos sentimentos e nos inclinarmos diante de Deus e da Sua Palavra. João escreveu sobre a bíblia que **“...se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro.” (Ap. 22:19)**

## 6) O misticismo cristão e a espiritualidade new age

Nestes anos temos observado o aumento do misticismo e dos ensinamentos *new age*, tanto fora, quanto dentro da Igreja. Muitas pessoas estão em busca de uma experiência mística com Deus e a tendência popular é de se apropriar do que se queira de diversas religiões e utilizar na própria crença espiritual. Isso é o que observamos dentro de vários grupos nos quais a meditação, o *yoga* e as práticas religiosas foram “cristianizadas” para serem utilizadas nas igrejas. Estamos incomodados de ver muitos crentes que amam a Deus abandonarem o chamado de fazer discípulos de Jesus para fazerem viagens ancestrais, experiências de transe, encontros com anjos, tatuagens proféticas e buscarem a unção deitando-se sobre túmulos de famosos homens de Deus. Paulo foi muito claro e direto quando disse aos Gálatas: **“Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo. Mas ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado! Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!” (Gal. 1:6-9)** e depois advertiu os seus discípulos que viriam tempos difíceis nos quais **“... os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus” (2 Tim. 3:2-4).** Estamos convencidos de que muitas pessoas não tenham realmente compreendido o poder da mensagem do Reino de Deus e que quando terão se apegado a ela e colocado em prática a mensagem do Rei, não haverá necessidade, tempo nem desejo por um outro evangelho místico e religioso.

## 7) Nenhuma pregação sobre o inferno

Na Palavra de Deus vemos que Jesus pregou muito claramente sobre o tema do inferno e do juízo futuro usando uma linguagem muito forte e descrevendo o fogo e as pessoas chorando e rangendo os dentes **(Mt 8:12).** Ele ensinou também que **“... é melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno.” (Mt 5.29).** Quando apresentamos um Evangelho incompleto concentrando-nos unicamente no amor e na misericórdia de Deus e ignorando a Sua ira e a Sua justiça, não permanecemos na verdade. Por que tantos escritores do NT nos advertiram repetidas vezes com relação à ira vindoura **(Ef. 5:1-6)?** Não seria porque o nosso Pai de amor esteja preocupado com o futuro do seu povo e não queira que pereçamos e sejamos punidos por ter recusado o verdadeiro Evangelho do Reino? Na sua segunda vinda Jesus retornará como um Rei poderoso com a espada pronta para golpear as nações **(Ap. 19:11-16)** e a Palavra nos adverte claramente acerca do Juízo de Deus e sobre Seu trono branco que virá **(Ap. 20:11-15).** É um engano quando os mestres cristãos excluem o inferno da sua mensagem e o evitam por medo de serem rejeitados, ao mencionar o verdadeiro final da nossa história!

## 8) Fundamentos apostólicos errados

Entramos em uma estação de enormes desafios, incertezas e solavancos espirituais e a Igreja necessita ainda de fundamentos proféticos e apostólicos sadios (**Ef. 2:20**) com líderes com esses chamados que conduzam a Igreja a uma transformação necessária. Jesus deu aos seus apóstolos as chaves do Reino e abriu a eles as mentes para compreender "... o que constava a respeito dele em todas as Escrituras." (**Lucas 24:27**) preparando-os a receber o Espírito Santo que os guiaria na verdade. **"Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas."** (**1 Cor. 12:28**). Os apóstolos tinham uma posição primária no corpo de Cristo porque as suas capacidades são necessárias para construir algo estável. Os profetas vêm na sequência porque aquilo que é construído deve funcionar e se adaptar à mensagem atual do Espírito com o sustento e as estratégias do céu. Sem apóstolos, os profetas continuariam a se concentrar na mensagem do céu sem ver uma aplicação suficiente das palavras recebidas de Deus. Sem os profetas, os apóstolos continuariam a se concentrar no trabalho do Reino sem compreender plenamente as estratégias do céu necessárias para permanecer fortes e não perder a visão de Deus. Os apóstolos são construtores, enquanto os profetas se assemelham mais aos projetistas. Essa equipe nem sempre trabalha em conjunto pois os apóstolos geralmente se cansam dos profetas os quais dão lentidão à visão e os profetas geralmente tem medo de serem controlados e dominados por apóstolos imaturos. A Igreja tem também necessidade de reconhecer os fundamentos apostólicos corretos e discernir os frutos dos **"... que dizem ser apóstolos, mas não são, e descobriu que eles eram impostores."** (**Ap. 2:2**).

## 9) Ênfase excessiva na revelação carismática

Em um período de deserto espiritual a maior parte das igrejas de todas as denominações começaram a orar por um reavivamento e por uma renovação espiritual. Os leitores atentos do NT sabem que na realidade Jesus jamais orou pelo reavivamento. Jesus na realidade levou o reavivamento onde quer que andasse e ensinou seus discípulos que: **"A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita."** (**Lucas 10:2**). Essa oração poderosa é uma chamada e uma forte exortação para todos os discípulos (especialmente os homens) a serem envolvidos na obra do Reino, e está muito distante da petição a Deus para que faça algo que nós não estejamos realmente disponíveis e prontos a fazer. Deus necessita de operários fiéis e disponíveis que façam as mesmas obras de Jesus, alcançando os vizinhos, abrindo as suas casas para aqueles que nunca ouviram o Evangelho e amando aqueles que sejam difíceis de amar. Temos assistido a muitas reuniões sensacionalistas e emotivas centradas nas pessoas e nas discutíveis manifestações que levaram poucos frutos concretos e criaram discussões inúteis. Muitos crentes investiram recursos incríveis peregrinando em locais de avivamento com a esperança de obterem um pedacinho do avivamento (*souvenir* espiritual) para levarem para casa e continuarem a viver do mesmo modo como sempre viveram. Jesus nos ensinou: **"Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará."** (**Mt. 6:6**). O verdadeiro avivamento começa dentro da nossa casa quando buscamos o Reino de Deus em nossa vida diária e estamos disponíveis para servir e obedecer ao Pai!

## 10) Uma visão pobre de discipulado

No meio das nossas diversas correntes de pensamento dos nossos tempos nos perguntamos importantes questionamentos: o que significa ser um verdadeiro discípulo de Jesus? Por que faltam pais e mães espirituais? O discipulado é muito mais do que transmitir um ensinamento; tem a ver com alinhar o próprio estilo de vida àquele de Jesus e com o ser um exemplo para os outros. Paulo escreveu: **"Tornem-se meus imitadores, como eu sou de Cristo"**. (**1 Cor. 11:1**). O discipulado é aquele processo mediante o qual um discípulo maduro vê o potencial em uma pessoa com menos experiência e cria com ela um relacionamento mais próximo voltado para sua formação. "Vão e façam discípulos": este é o mandamento de Jesus para nós (**Mt 28:19**). Este mandato não se limita à conversão, mas nos chama a nos tornarmos seguidores de Jesus. O verdadeiro discipulado é a base, o ponto de partida de toda comunidade sã. Se o DNA de um discípulo vem da Bíblia então a igreja formada por discípulos fortes será saudável. Sem discipulado não se consegue fazer os novos nascidos espirituais crescerem. A ausência de valores do Reino de Deus entre os crentes nos leva a considerar a urgência do discipulado para impedir que as pessoas se distanciem da fé rapidamente. Todos concordam com essas afirmações, mas muitos se desculpem dizendo: não temos tempo para o discipulado, nos faltam forças, essa visão não gera lucros, não estamos prontos para ajudar aos outros, não queremos nos empenhar, corremos o risco de sermos rejeitados e sermos desiludidos pelas pessoas, preferimos ter um momento de louvor, queremos ter cultos normais na nossa igreja, vamos fazer isso quando Deus nos disser que será necessário, estamos esperando que Deus nos mande um líder maduro capaz de nos ensinar corretamente. Conseguem ver o verdadeiro problema da Igreja?

## 11) O crescimento do nacionalismo e das divergências na igreja a respeito de Israel

Muitas das nações que foram estabelecidas sobre os valores bíblicos decidiram nesses anos distanciar-se da mensagem do Reino que influenciou tão profundamente a justiça social e os princípios constitucionais. Esse pecado levou a uma maciça fragmentação da sociedade ocidental, que juntamente ao enfraquecimento econômico e ao aumento das desigualdades, levou a um inquietante crescimento do nacionalismo étnico. Os líderes atuais frequentemente promovem o seu patrimônio genético, religioso ou linguístico ao invés dos ideais e valores que poderiam levar a uma mudança significativa nas suas nações. O nacionalismo étnico é uma doutrina moral que leva as pessoas a se concentrarem em si mesmas estabelecendo objetivos egoístas, e foi a inspiração para muitos conflitos mundiais. O crescimento global do nacionalismo infelizmente atingiu também a igreja. Desde os tempos de Constantino o cristianismo usou o colonialismo para poder vender seu próprio evangelho e ainda hoje muitos grupos missionários buscam posicionar a sua bandeira nacional em vários lugares da terra. Exatamente esse tipo de espírito e dominação política e econômica causaram danos incriveis na África e na Ásia, e todos nós hoje estamos pagando o alto preço gerado por esse pecado! Essa mensagem está muito distante da mensagem do Reino de Deus que Jesus levou às nações quando **viu Jerusalém e chorou (Lucas 19:41)** e depois acrescentou: **"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos."** (João 15:13). O apóstolo Paulo esclareceu que **"...a nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo."** (Fp. 3:20). Um outro desafio destes tempos é em relação ao posicionamento que o discípulo de Jesus deve assumir no que tange a Israel. Temos visto crentes e igrejas oscilarem entre o ódio e a inveja aos hebreus a uma exagerada adoração religiosa com relação ao povo de Deus, incentivando muitas pessoas a colocarem a tradição hebraica no mesmo nível de Jesus. Ambos os extremos não provêm das Escrituras e causam confusão e inúteis contestações entre os crentes. Não temos dúvidas com relação ao amor de Deus por Israel e ao seu incentivo para que **oremos constantemente pela sua paz (Salmo 122:6)**. No NT Paulo disse: **"portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. Estas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo"** (Cl. 2:16-17) e, portanto, não devemos nos esquecer que **"... Cristo, nosso cordeiro Pasqual, foi sacrificado."** (1 Cor. 5:7)

## 12) A tolerância moderna e a religião mundial única

A palavra tolerância se tornou muito importante nas mídias, nas instituições e nas conversas casuais. É difícil hoje abrir um jornal ou assistir a um espetáculo televisivo sem ser confrontado com um apelo à tolerância. As pressões individuais em estender os próprios limites em suportar leva muitas pessoas a se sentirem culpadas se não conseguem compreender as últimas tendências ou mudanças sociais insensatas. A Bíblia oferece uma definição de tolerância muito diferente dessa do mundo. No dicionário lê-se que a tolerância é: uma abordagem igualitária, objetiva e permissiva com relação às opiniões, práticas, raças, religiões, nacionalidades, etc., que diferem da original de um indivíduo. Na Palavra de Deus, a verdadeira tolerância é a relação que atinge o coração ao mostrar a paciência, gentileza, habilidade de suportar e a misericórdia para com os outros. A nova tolerância proclama que todos os posicionamentos são iguais e que não existe uma verdade absoluta. A nova tolerância diz que toda forma de comportamento ou abordagem que não segue a algum padrão deve ser aceito como normal independentemente do quanto seja divergente ou discordante ao ponto de vista das pessoas; nos é esperado que abracemos a todos e tratemos a todos com igual respeito. Se não abraçamos o Islam, as relações gays e o aborto seremos chamados de intolerantes. Neste tempo temos observado muitos líderes cristãos desviando sua atenção da verdade e autoridade absoluta da Bíblia. Semanalmente encontramos crentes humanistas que não estão assumindo qualquer posicionamento sobre esses temas e escolhem o fácil percurso da harmonia. Em cada setor da nossa vida devemos reconhecer a autoridade de Deus e permanecer firmes nos valores do Reino, como está escrito **"... antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês."** (1 Pedro 3:15). Perceberam como os líderes mais famosos de grupos evangélicos e os principais representantes das religiões do mundo visitaram o Vaticano em 2016? Um outro engano popular no cristianismo de hoje é o ensinamento que Deus se revelou de muitos modos diversos a culturas diferentes e que então todas as religiões adoram o mesmo deus, mas se utilizam apenas de nomes diferentes. A Bíblia ensina que esses líderes terão êxito, ao menos por um tempo, quando o anticristo formará a sua única religião mundial e **"... fazia a terra e seus habitantes adorarem a primeira besta, cujo ferimento mortal havia sido curado."** (Ap. 13:12). Os ensinamentos insanos e perigosos podem entrar na igreja por diversas maneiras. Uma verdade bíblica pode ser ensinada pela exclusão de outras mensagens ou poderia ser comunicada com exagero. Muitas vezes as advertências bíblicas são ignoradas ou reinterpretadas de modo radical fazendo-as perder o impacto desejado por Deus e deixando as pessoas confusas e desencorajadas. O Evangelho do Reino é uma notícia maravilhosa e gloriosa que nos provê paz à mente, nos propósitos da vida e nos doa a verdadeira salvação da alma. Esses dons especiais não podem ser plenamente experimentados se não nos arrependermos dos nossos pecados e não nos dispusermos a nos tornarmos verdadeiros discípulos de Jesus. Ele nos disse **"busquem primeiro o Reino de Deus (Mt. 6.33) e "será o prazer de Deus em dar o Reino" (Lucas 12:32)** a quantos sejam desejosos a recebe-lo e vive-lo.